

AS METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS APLICAÇÕES NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO DE BARRA DO CORDA-MA: 2020- 2021: ALGUMAS REFLEXÕES

Data de aceite: 03/04/2023

Luiz Carlos Rodrigues da Silva

Graduado em História pela UEMA.
Graduando em Psicologia pela FEMAF.
Mestre em Ensino de História pela UFT. Mestre em Educação pela UPAP.
Doutorando em Educação pela UAA.
Professor de História da Rede Estadual (SEDUC/MA) em Barra do Corda
<http://lattes.cnpq.br/7552705836859811>
<https://orcid.org/0000-0003-4757>

Thayronne Rennon Lima Gomes

Graduado em pedagogia pela FAM.
Graduando em Psicologia pela FEMAF.
Especialista em Educação Especial.
Especialista em Psicopedagogia.
Professor da rede municipal de educação (SEMED) Pedreiras – Ma
<https://lattes.cnpq.br/5088985642566158>
<https://orcid.org/0000-0002-5006-7559>

RESUMO: A pesquisa se propõe a analisar a utilização de Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia no contexto da Pandemia de Covid-19. identificando a utilização desses recursos e Metodologias Ativas aplicadas durante o ensino remoto entre os anos de 2020 e 2021. Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho,

foram realizados três procedimentos. O primeiro refere-se à abordagem indireta através do levantamento bibliográfico, o segundo refere-se à abordagem direta que foi realizada através da aplicação do questionário no *Google Forms*, e o terceiro, envolvendo a organização e tabulação dos dados coletados. Esta pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e a coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionário *on line* a 5 (cinco) docentes de Geografia do Ensino Médio de Barra do Corda-MA que tiveram práticas com o ensino remoto emergencial. Constatou-se queo Google Meet e Teams foram as plataformas mais utilizadas para as aulas remotas; como recurso tecnológico, o computador e os aplicativos foram os mais apontados como investimentos no ensino; o maior problema enfrentado no ensino remoto foi a falta de conexão à internet. Este trabalho apresenta a experiência e registra a percepção e vivência dos docentes no período pandêmico. Também busca provocar uma discussão sobre o uso de Metodologias Ativas no ensino emergencial remoto

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Aplicações. Ensino de Geografia.

1 | INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020 a pandemia por surto de COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), desencadeando um contexto de emergência em saúde pública em diversos países do planeta Terra. A COVID-19 é uma doença viral, causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov2), com alto potencial de contágio por via respiratória, através de gotículas expelidas por paciente sintomático ou não (WHO, 2020). Essa situação provocou a interrupção das atividades educacionais presenciais de grande parte das escolas de Educação Básica, bem como nos cursos de graduação do Brasil. O Ministério da Educação, através da Portaria n. 343/2020, permitiu a substituição das aulas em modalidade presencial por aulas em modalidade remota, tanto de maneira síncrona (em tempo real) quanto assíncrona (off-line e/ou sem conexão em tempo real) (GUSSO *et al.*, 2020; Brasil, 2020).

Nesse contexto, no Brasil, foi promulgada a lei nº 13.979, em 6 de fevereiro de 2020, dispondo sobre “as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus” (BRASIL, 2020a). No que tange o ensino superior, foram publicadas as portarias nº 343 e nº 345, em março de 2020, pelo Ministério da Educação, autorizando as aulas remotas de emergência (BRASIL, 2020b, 2020c).

O parecer CNE/CP nº 5/2020 destaca a importância da reorganização dos calendários escolares, respeitando as especificidades de cada município e estado frente às condições concretas em relação à Covid-19. No entanto, salienta que essa reorganização precisa “[...] considerar propostas que não aumentem a desigualdade ao mesmo tempo em que utilizam a oportunidade trazida por novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado” (BRASIL, 2020, p. 3).

Destaca-se que, em 2020, em virtude da pandemia, as desigualdades, vulnerabilidades sociais e incertezas sobre o futuro foram aumentadas, sobretudo dos estudantes das instituições públicas, que tiveram suas formações paralisadas. A pandemia suscitou reflexão das lideranças do setor da educação sobre a necessidade de elaboração de políticas acadêmicas que contribuam para a preservação da saúde e da vida dos discentes nesse momento (MORALEZ, LOPEZ, 2020).

Neste período ímpar que estamos vivenciando, em que a pandemia da Covid-19 nos coloca em distanciamento social, o ensino remoto, em caráter emergencial, tem se mostrado como uma saída para que o processo de ensino e de aprendizagem escolar possa ser realizado, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação em nosso país. Moreira e Schlemmer (2020) consideram o ensino remoto ou a aula remota como uma modalidade de ensino ou um modelo de aula que pressupõe que professores e estudantes estão distantes fisicamente.

Os autores ainda destacam que:

Nessa modalidade, o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza videoaula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota, o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações. A lógica que predomina é a do controle, tudo o que é concebido e disponibilizado é registrado, gravado e pode ser acessado e revisto posteriormente (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9).

O processo de ensino de Geografia em épocas de epidemia se mostra como um novo objeto de estudo para a ciência geográfica e expande a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diferentes âmbitos da sociedade, principalmente na educação. Nessa perspectiva, nos defrontamos com as seguintes problemáticas: quais são os principais desafios do professor na realização do ensino remoto de Geografia no contexto do isolamento social? Os docentes estão prontos para lecionar além do formato tradicional? Como está sendo o processo de ensino- aprendizagem e os problemas encarados pelos estudantes?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a utilização de Metodologias Ativas e seus recursos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia no Ensino Médio de Barra do Corda-MA no contexto da Pandemia de Covid-19. Os objetivos específicos: identificar a utilização de recursos e Metodologias Ativas aplicadas durante no ensino remoto no contexto da pandemia de Covid-19; caracterizar como foram empregadas as Metodologias Ativas no ensino remoto em tempos de pandemia durante as aulas de Geografia no biênio de 2020 e 2021.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa utiliza a abordagem descritiva-exploratória/quantitativa quanto aos objetivos, visando a relação sujeito/pesquisador/sujeito. Considerando Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Segundo Andrade (2002) esse tipo de pesquisa busca apenas observar os fatos e interpretá-los, sem a interferência direta do pesquisador (*apud*, RAUPP; BEUREN, 2006). Quanto aos objetivos foram classificados como pesquisa exploratória e descritiva, que de acordo com Silva e Menezes (2000, p.21) “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”.

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, foram realizados três procedimentos. O primeiro refere-se à abordagem indireta através do levantamento bibliográfico, o segundo refere-se à abordagem direta que foi realizada através da aplicação do questionário no *Google Forms*, e o terceiro o trabalho de gabinete, envolvendo a organização dos dados coletados.

Já em relação aos procedimentos, trata de uma investigação de campo, e foi desenvolvida nas aulas de Geografia de Ensino Médio em Barra do Corda-MA no biênio de 2020 e 2021, com 5 (cinco) professores da rede estadual de ensino. Para desenvolver a pesquisa, foi feita a aplicação do questionário via *Google Forms*, com 16 (dezesesseis) perguntas, sendo 10 (dez) perguntas fechadas e 6 (seis) abertas, onde este foi enviado para o *e-mail* dos professores envolvidos na pesquisa e que atuaram durante o recorte temporal em questão. As perguntas tratam sobre Metodologias Ativas, quais as metodologias utilizadas, quantidade de aulas disciplinas ministradas durante o biênio, os tipos de avaliações de aprendizagem dos estudantes, dificuldades encontradas durante o ensino remoto, qual plataforma utilizada para a realização das aulas.

Destarte, foi possível detectar e conhecer os inúmeros desafios que estão sendo encarados para o ensino do componente curricular de Geografia durante a pandemia em várias escolas de Ensino Médio em Barra do Corda-MA.

3 | METODOLOGIAS ATIVAS

O ensino da Geografia traz inúmeras reflexões, tais como as metodologias aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem com objetividade no pleno desenvolvimento das competências gerais registradas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao longo da Educação Básica, salienta-se que a proposta deve “possibilitar leituras reflexivas e críticas do mundo, ou ainda ser capaz de formar o cidadão crítico formador” (STRAFORINI, 2018, p.177).

Compreender que a Geografia é uma ciência, é um fato, mas que o objeto de estudo desta disciplina escolar está pautado nas teorias, conceitos e nos procedimentos metodológicos com aplicabilidade na formação dos estudantes; então, é imprescindível conhecer profundamente esta disciplina através de uma busca continuada com base nas investigações e organizações educacionais. Gadotti (2005, 16) assertiva que “as tecnologias criaram novos espaços do conhecimento”, assim, outorga-se que um dos fundamentos metodológicos para ampliação do ensino da Geografia seria o uso das tecnologias dentro da amplitude escolar, viabiliza-se, portanto, a orientação com ênfase na formação dos discentes provocando uma melhoria nas práticas pedagógicas.

As Metodologias Ativas têm sido evidenciadas como importantes ferramentas

didático-pedagógicas para os processos de ensino-aprendizagem, em diferentes contextos educacionais. Para o ensino de Geografia, elas podem colaborar para um entendimento do “espaço vivido, percebido, imaginado e concebido”, conforme nos aponta Katuta (2011).

Corroborando com o pensamento de Gurgel e Silva (2016), Macêdo e Lima (2019, p.2), expõem que

para que a Geografia escolar possa contribuir efetivamente para uma formação plena da cidadania do estudante, precisa ser ensinada a partir de uma proposta pedagógica que esteja aberta a atividades e técnicas que os levem à discussão, à formação de ideias, rompendo com a passividade e a concepção de professor transmissor de conteúdos. Nesse sentido, compreende-se que a postura do docente assume um novo papel, o de auxiliar os alunos na construção dos seus conhecimentos.

Desse modo, é preciso conceber em que espaço-tempo essa temática foi inicialmente enunciada. Conforme apontam Mota e Werner da Rosa (2018), foi a partir de 1980 que as Metodologias Ativas passaram a ser uma tentativa de dinamizar o processo de aprendizagem, para que os estudantes fossem imersos em ambientes que promovessem a sua proatividade, instigando a comunicação e a investigação, a partir da ação destes sujeitos.

Tommasini (2017) ratifica o conceito de Metodologias Ativas afirmando que elas representam também o processo no qual o estudante está diretamente envolvido na sua aprendizagem e o professor passa a ser um facilitador da aprendizagem e não mais o detentor absoluto do conhecimento a ser transmitido. Corroborando com ele tanto estudante quanto professor estabelecem um elo colaborativo e de horizontalidade no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Gurgel e Silva (2016, p.10), “Para se chegar à sala de aula, o saber científico precisa ser tangenciado por métodos didáticos pedagógicos que façam essa adequação, pensando no que se ensina, como se ensina e para quem se ensina”.

A metodologia ativa de ensino advém da pedagogia problematizadora na qual além de ter como objetivo a dissolução da relação hierárquica entre professor e estudante, também constantemente estimula o discente a pensar de forma crítica e a solucionar problemas, corroborando com os princípios de FREIRE (1996, p. 26) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Existem vários tipos de Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem, sendo utilizadas nas mais diversas áreas de especialização, que vai da saúde às exatas, alguns exemplos são: Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem- Based Learning – PBL); Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning); Aprendizagem Baseada em Times (Team-Based Learning– TBL); Instrução por Pares (Peer-Instruction); Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom) (LOVATO; MICHELOTTI; DA SILVA LORETO, 2018).

A aplicação da metodologia ativa vai além da mera utilização de uma atividade

prática em uma disciplina qualquer, ou seja, não se trata apenas de integrar a teoria com a prática, mas, sobretudo, em pautar o ensino na concepção crítico-reflexiva, trazendo os discentes ao centro da discussão para que os mesmos formulam conhecimentos e novas perspectivas, bem como compreendam o processo de aprendizagem (MELO; SANT'ANA, 2012, *apud*, SOARES; ALVES; TARGINO, 2017, p. 40).

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores, quando questionado sobre o significado de metodologias ativas, todos responderam e sabem o que é. No Gráfico 1 mostra que 80% dos professores usam frequentemente as Metodologias Ativas em suas aulas e 20% responderam que não usam, esporadicamente ou dificilmente. Isso nos mostra que as metodologias foram e estão sendo implementadas nas aulas remotas, durante este período pandêmico, mesmo diante das dificuldades de acesso à internet, no gráfico 2 trás como os professores consideram suas aulas, sendo que 60% nem muito tradicional, nem muito inovadoras, um meio termo; 20% geralmente inovadoras (com uso de Metodologias Ativas) e 20% depende da dinâmica da disciplina.



Gráfico 1 – Costume em usar metodologias ativas em aulas

Fonte: elaborado via Google Forms

COMO VOCÊ CONSIDERA SUAS AULAS?

5 respostas

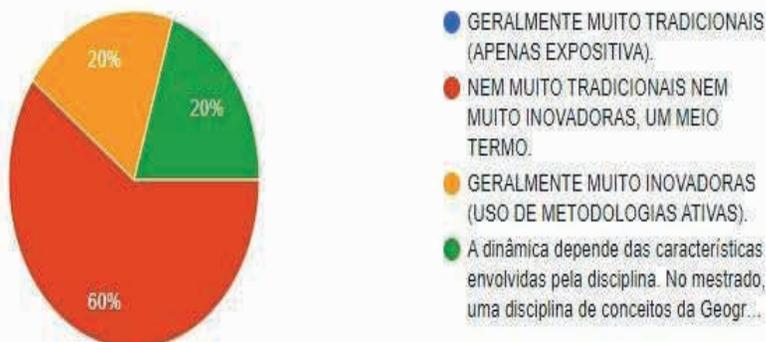


Gráfico 2 – como considera as aula

Fonte: elaborado via Google Forms

De acordo com gráfico 3, têm-se dois motivos expostos em se usar as Metodologias Ativas, sendo que 66,7% dos professores afirmam que fazem o uso delas, e 33,3% preferem a praticidade de uma expositiva e tradicional com uso do quadro, pincel e *data show*.

Em relação ao questionamento e a quantas e quais ferramentas utilizadas no ensino remoto durante as aulas, professor A- muitas; professor B- computador, aplicativos-software livres (Q-Gis e Philcarto), aplicativos de celular (termômetro, GPS, Google Earth); planilhas de coleta de campo; fórum no ambiente da plataforma *Google Meet*; professor C - ferramentas: Google Meet, Padlet, nearpod, jamboard, Google Forms, you Tube e o professor D- ferramentas de pesquisa Google, vídeos e documentários em plataformas digitais.

POR QUAIS MOTIVOS VOCÊ NÃO USA OU RARAMENTE USA METODOLOGIAS ATIVAS?

3 respostas



Gráfico 3 – Motivos em usar metodologias ativas

Fonte: elaborado via Google Forms

No gráfico 4, trata-se de alternativas tecnológicas de investimento de ensino de Geografia nas escolas públicas de ensino, onde 40% dos professores responderam computador, tendo em vista que as escolas não possuem mais laboratório de informática; 40% responderam aplicativos, pois nesse quesito não há um investimento, tendo que na maioria deles usam os gratuitos que estão disponível; e 20% responderam jogos digitais educativos, podendo ter um investimento, haja visto que nas escolas não tem um laboratório de ensino e metodologias.

QUAL DAS ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS CITADAS ABAIXO, É CONSIDERADA POR VOCÊ UM BOM INVESTIMENTO ENQUANTO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM?

5 respostas

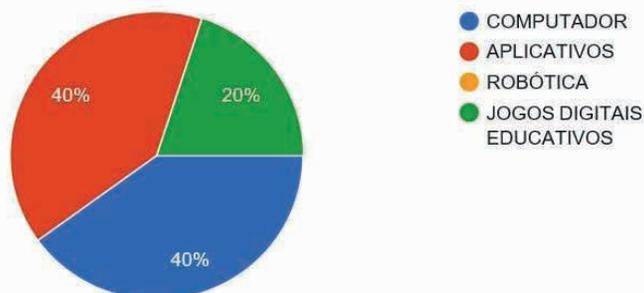


Gráfico 4 – Alternativas tecnológicas considerada um bom investimento de ensino

Fonte: elaborado via Google Forms

No gráfico 5, tem-se as principais plataformas utilizadas durante o biênio de 2020 e 2021, pelo professores de Geografia em suas aulas remotas, sendo que 50% utilizaram o *Google Meet*, pois apresenta mais facilidade de acesso dos estudantes; 25% utilizou o *Teams* e 25% utilizaram o You Tube.

QUAL A PRINCIPAL PLATAFORMA UTILIZADA POR VOCÊ EM SUAS AULAS DE GEOGRAFIA NÃO PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA:

4 respostas

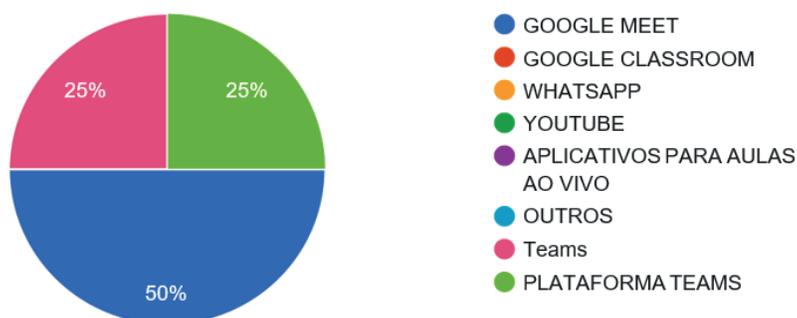


Gráfico 5 – Principal plataforma usada nas aulas remotas

Fonte: elaborado via Google Forms

Quando questionados em relação às dificuldades para utilizar no ensino de Geografia os equipamentos tecnológicos e Mídias digitais, como aplicativos, softwares na gravação e/ou edição de vídeos aulas, ou para aulas ao vivo, nenhum dos professores tiveram essa dificuldade, pois um respondeu que já utiliza as tecnologias em suas aulas, dois responderam que não e um respondeu que passou pela capacitação/formação em um curso de tecnologias aplicadas à educação.

Quando se perguntou sobre a maior dificuldade enfrentada no ensino remoto de Geografia, 100% dos professores responderam que foi a falta ou problema com acesso à internet, no gráfico 6 está representado este valor.

QUAL A MAIOR DIFICULDADE ENFRENTADA NO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA NO CURSO:

5 respostas:



Gráfico 6 – Maior dificuldade enfrentada no ensino remoto de Geografia no curso

Fonte: elaborado via Google Forms

No Gráfico 7, representa o ponto negativo da prática docente e do ensino de Geografia diante da pandemia, onde 40% dos professores colocam a falta de acesso as TDICs, outros 40% a baixa interação dos estudantes, diante do meio como essas aulas foram ministradas e 20% do desinteresse dos estudantes. No gráfico 8 aborda-se a utilização da tecnologia no ensino remoto, todos os professores responderam que estão capacitados para fazer uso das mesmas.

Em relação de como foram aplicadas as avaliações de aprendizagem dos estudantes nesse período, foram variadas; atividades baseadas em ações propostas; relatório de atividades individuais; apresentação a partir do PowerPoint; Google Forms; mapas mentais, via formato digital, com uso e apresentações e produções textuais.

PARA VOCÊ, QUAL O PONTO NEGATIVO DA PRÁTICA DOCENTE E DO ENSINO DE GEOGRAFIA DIANTE A PANDEMIA:

5 respostas



Gráfico 7 – Ponto negativo da prática docente e do ensino de Geografia diante a pandemia

Fonte: elaborado via Google Forms

TENDO EM VISTA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA, VOCÊ SE SENTIA CAPACITADO A UTILIZAR A TECNOLOGIA PARA ENSINAR NA MODALIDADE À REMOTA?

5 respostas

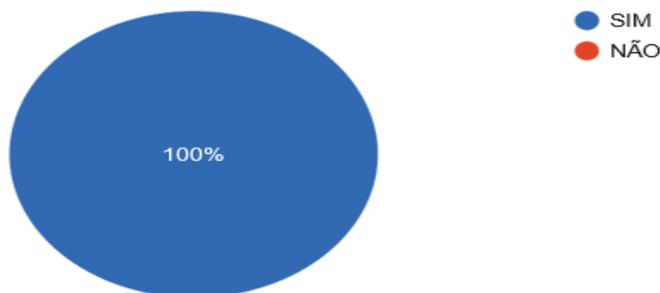


Gráfico 8 – Utilização da tecnologia para ensinar na modalidade remota

Fonte: elaborado via Google Forms

No gráfico 9 é apresenta-se os principais desafios e que impedem o avanço das tecnologias digitais na educação, principalmente as que estão ligadas às Ciências Humanas. 40% dos professores responderam nenhuma das alternativas; 20% alto custo para implementar estas tecnologias, 20% baixa aceitação entre os discente e docentes e 20% a escassez da iniciativa da Universidade (formação inicial e continuada dos docentes) para essa finalidade.

QUAL O PRINCIPAL DESAFIO QUE IMPEDE O AVANÇO DAS METODOLOGIAS COM RESPALDO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO, PRINCIPALMENTE NAS CIÊNCIAS HUMANAS? ASSINALE UMA ALTERNATIVA:

5 respostas

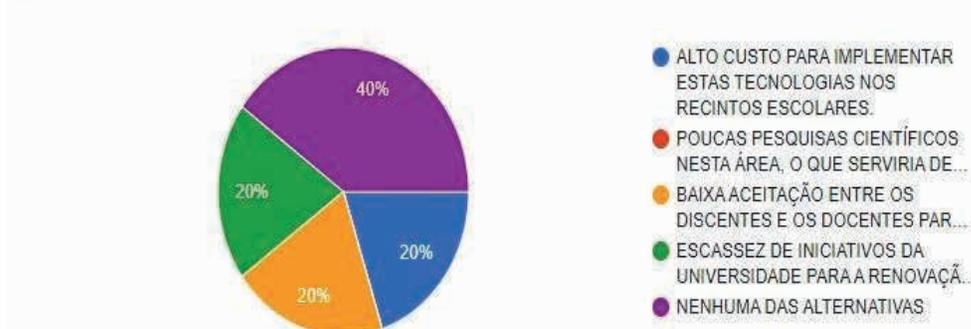


Gráfico 9 – Desafios que impede o avanço das metodologias

Fonte: elaborado via Google Forms

De acordo com a visão holística dos professores, sobre as vantagens e desvantagens da inserção das Metodologias Ativas nas aulas de Geografia, houve 5 respostas: o professor A- inúmeras; professor B- desigualdade entre os estudantes; o professor C - vantajosas por trazerem uma base na contemporaneidade; professor D- utilização da tecnologia e participação dos discentes de forma ativa nas aulas; professor E- ampliam as possibilidades de recursos enriquecendo o ensino.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores de Geografia do Ensino Médio das escolas públicas de Barra do Corda-MA afirmaram conhecer as Metodologias Ativas e detalharam a forma como as utilizam nas aulas durante o biênio em questão, também afirmam que consideram as Metodologias Ativas fáceis de serem aplicadas, embora a maioria já utiliza com frequência em suas avaliações em sala de aula.

Observa-se problemas recorrentes no ensino remoto, como falta de equipamento e conexão de internet pelos discentes, a participação dos estudantes nas aulas remotas decaíram por conta disso, contudo o que foi alcançado na pesquisa mostra que o uso das metodologias foram de grande importância para o período em questão e como forma de aprendizagem, colocando em prática o ensino com a tecnologia.

Em síntese, é possível concluir que esse trabalho cumpriu com todos os objetivos propostos, sobretudo o objetivo geral de analisar a utilização de Metodologias Ativas e seus recursos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia no contexto da Pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro (2020). **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus responsável pelo surto de 2019. 2020a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm Acesso em: 30 Novembro 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020c. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf>. Acesso em: 30 nov 2021.

BRASIL. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. 2020 d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp00520&category_slug=marco2020pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 nov. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GADOTTI, MOACIR. **Boniteza de um sonho**: Ensinar e aprender com sentido. Curitiba-PR: Ed. Positivo, 2005.

GURGEL, T. C. N. P.; SILVA, C. N. M. **Geografia acadêmica e geografia escolar**: entorno de uma aproximação teórico-conceitual. **III CONEDU** - Congresso Nacional de Educação – Natal - RN. Realize Editora, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID9769_14082016200213.pdf. Acesso em: 17 novembro. 2021.

GUSSO, H.L. ET AL. (s/d). **Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária**. Disponível em: 1678-4626-es-41-e238957.pdf (scielo.br) KATUTA, A. M. Representação do espaço vivido, percebido, imaginário e concebido. **Boletim de Geografia**, v. 19, n. 2, p.179-186. 21 jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/14088>. Acesso em: 16 novembro 2021.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; DA SILVA LORETO, E. L. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma Breve Revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 15 maio 2018.

MACEDO, H. C. de e LIMA, J. A. P. L. O ensino da Geografia e estudo das questões socioambientais: abordagem para formação da cidadania. **4º Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências** – CONAPESC. Campina Grande- PB: Realize, 2019.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORALES, V.J; LOPEZ, Y.A.F. (2020). Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, 2(3) (especial), 53-67.

MOREIRA, A. J., SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiania, v. 20, jan. 2020.

MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018. Disponível em:< <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8161> >. Acesso em: 21 novembro 2021.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In I. M. Beuren (Ed.), **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática** (3 ed., pp. 76-97). Atlas, São Paulo. 2006.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000. Disponível em: <https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_ela_oracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf> Acesso em: 15 setembro. 2021.

SOARES, Ana Maria Jerônimo; ALVES, Rodrigo Leone; TARGINO, Elma Núbia de Medeiros Araújo. Da teoria à prática: a formação do administrador contemporâneo dinamizada por metodologias ativas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 4, p. 36-58, dez. 2017. ISSN 2447-3944. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2195>. Acesso em: 28 novembro. 2021. doi:<https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i4.2195>.

STRAFORINI, RAFAEL. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 175-195, maio/ago. 2018.

TOMMASINI, P. **O que é metodologia ativa?**. Publicado em 5 de dez de 2017. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9Ec3EM0X5UE>>. Acesso em: 23 novembro 2021.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report**, 55. World Health Organization. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/33147>